



A Santa Sé

XII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 79ª VIAGEM APOSTÓLICA DE JOÃO PAULO II – PARIS

MENSAGEM DO PAPA AOS JOVENS REUNIDOS PARA A VIGÍLIA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

*Ao Venerado Irmão D. LOUIS-MARIE BILLÉ
Arcebispo de Aix, Arles e Embrun
Presidente da Conferência Episcopal Francesa*

*Por intenção dos jovens reunidos em Notre-Dame de Paris
na quinta-feira, 21 de Agosto de 1997,
para reflectir e orar pelas vocações*

Queridos jovens

1. O meu coração de Bispo de Roma dirige-se a vós que vos sentis chamados a seguir Cristo, no ministério sacerdotal ou na vida consagrada. Estais na presença do Senhor, para Lhe pedir que envie missionários do Evangelho, para Lhe exprimir o vosso desejo de O servir, para reavivar o dom que Deus pôs em vós (cf. 2 *Tm* 1, 6) e para demonstrar a vossa disponibilidade interior: «Senhor, que esperais de mim?». Estais reunidos diante da catedral de Notre-Dame de Paris. Cada catedral é um lugar particularmente significativo. É o centro da Igreja diocesana, a sede do Bispo, encarregado da unidade entre todas as comunidades locais. Com efeito, é à volta dos Bispos, sucessores dos Apóstolos, que se constrói a Igreja, cuja pedra angular é Cristo.

Com o Apóstolo, exorto-vos: «Meus irmãos, cuidai cada vez mais em assegurar a vossa vocação e eleição» (2 *Pd* 1, 10). Ponde-vos à escuta do Espírito, «é Ele que torna viva e actual a Palavra, ajudando a haurir dela o valor e as exigências» (*Mensagem para o Dia Mundial das Vocações de 1997*, n. 2). O vosso primeiro acto diante do Senhor seja a acção de graças, pelas vossas famílias e pelas comunidades cristãs que vos ajudaram e sustentaram no vosso crescimento humano e na

maturação da vossa vocação, mediante a sua presença e a sua oração.

O requisito necessário ao ministério apostólico e à vida consagrada é a vossa formação espiritual, mediante a qual se unificam a vossa personalidade e a vossa existência. Descobris a importância da oração para a Igreja e para o mundo. Convido-vos a passar algum tempo em companhia do Senhor, para aprenderdes «a viver em união familiar e assídua com o Pai por meio de Seu Filho Jesus Cristo, no Espírito Santo» (Conc. Ecum. Vat. II, *Optatam totius*, 8). Procurai Cristo numa meditação fiel da Palavra de Deus, na comunhão activa dos mistérios da Igreja, e em primeiro lugar na Eucaristia e no Ofício divino (cf. *ibid.*). Na castidade perfeita, quereis recordar que Deus é preferível a tudo, sem por isso suprimir o valor de outros compromissos humanos, e que o homem encontra a sua felicidade ao consagrar-se ao Senhor.

2. Caros seminaristas! Durante a noite, meditareis o gesto de Cristo servidor de todos os homens que, na Quinta-Feira Santa, instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio; deste modo, a Sua presença real realiza-se mediante o seu Corpo e o seu Sangue, e a Sua ternura manifesta-se no perdão. Escutastes o apelo de Deus e quereis segui-lo. É bonito desejar aceder ao sacerdócio ministerial, mas convém que a escolha de Deus seja confirmada pela Igreja, à qual compete discernir a qualidade da vossa vocação. Com efeito, Cristo chama através da sua Igreja, significando-nos assim que nós não somos senão depositários do tesouro divino e que a missão é um mandato da parte do Senhor. Esta noite, quereis de facto depositar a vossa vida diante de Cristo e manifestar-lhe o vosso desejo de O servir como Ele quiser. A disponibilidade e o despojamento de si são as atitudes fundamentais para cada homem que deseja cumprir a vontade do Senhor.

3. Para os vossos Bispos sois como que a «pupila do olho» (*Dom e mistério*, 10); o Seminário é «uma continuação na Igreja da mesma comunidade apostólica reunida à volta de Jesus, escutando a Sua palavra, caminhando para a experiência da Páscoa, esperando o dom do Espírito para a missão» (*Pastores dabo vobis*, 60). Sois a alegria dos vossos Bispos, que olham para a Igreja diocesana através do Seminário e que nele se tornam presentes mediante os educadores. Sois um dom para a Igreja, que lhe permite voltar-se com confiança para o futuro. O povo de Deus inteiro alegra-se quando jovens aceitam preparar-se para o sacerdócio, o que é indispensável para o seu crescimento e a sua santificação.

4. Durante os vossos anos de Seminário, estais reunidos pelo Espírito Santo numa única fraternidade; este tempo de vida comunitária é uma verdadeira experiência eclesial, que vos prepara para a vida no seio do presbitério, na diversidade dos carismas e das sensibilidades que comporta; deste modo, sentir-vos-eis cada dia mais membros da Igreja diocesana. Deveis adquirir uma formação intelectual, que concorra para o conhecimento do mistério de Cristo e vos prepare para o anúncio do Evangelho, com um grande amor pela verdade (cf. *Optatam totius*, 14-16). Com o apoio da comunidade do Seminário, podereis alcançar uma certa maturidade humana. Esforçai-vos por viver as virtudes teológicas e morais, por desenvolver o domínio de vós mesmos e formar o vosso carácter, a fim de serdes modelos de vida cristã, praticando desde agora o que

devereis ensinar (cf. *Ritual da ordenação dos sacerdotes*, preliminares n. 102; Conc. Ecum. Vat. II, *Lumen gentium*, 28). Com a escolha do celibato, livre e maduramente reflectida, podereis manifestar o dom total de vós mesmos ao Senhor e à missão. A ordenação identifica de maneira sacramental a Cristo e confere um carácter que envolve todo o ser.

5. Os sacerdotes não «se destinam ao mando, nem às honras, mas devem ocupar-se totalmente no serviço de Deus e no ministério pastoral» (*Optatam totius*, 9). Isto supõe estar impregnado do mistério da Igreja e ter um profundo amor pelos homens. «Quanto mais cada um amar a Igreja de Cristo, tanto mais terá o Espírito Santo» (Santo Agostinho, *In Io. Tract.* 32, 8). Não se pode anunciar o Evangelho aos homens senão quando se está próximo deles e se conhecem, a partir do interior da sociedade humana, as suas evoluções e necessidades. Ao mesmo tempo, aprendei a trabalhar com os leigos, cuja influência humana e espiritual será para vós um grande enriquecimento (cf. Exort. Apost. pós-sinodal *Christifideles laici*, 61-63; Carta Apostólica *Mulieris dignitatem*, 29-31), pois, todos nós estamos empenhados na mesma missão.

6. Convido-vos a viver uma relação confiante de obediência e de comunhão com o Bispo da vossa diocese: ele é «o primeiro representante de Cristo na formação dos sacerdotes» (*Pastores dabo vobis*, 65); é a ele que compete, juntamente com os responsáveis das vocações, determinar o lugar e as modalidades da vossa formação; o despojamento de si para o serviço da Igreja e o seguimento de Cristo passam através da entrega da própria vida e do seu futuro nas mãos do Bispo, tal como isto se realiza simbolicamente durante a ordenação, para conduzir a sua acção na perspectiva da caridade pastoral. É na obediência que fazemos a vontade de Deus. Essa atitude fortalece o sentido do serviço e da disponibilidade para a missão eclesial e a abertura à pastoral diocesana; estareis então ligados ao Bispo «como fiéis cooperadores, colaborando em fraterna caridade com os seus irmãos» (*Optatam totius*, 9).

7. Caros jovens que pensais na vida religiosa ou no empenho num Instituto de vida consagrada, a Igreja tem em grande estima a vida consagrada, da qual Cristo é o modelo (cf. Conc. Ecum. Vat. II *Perfectae caritatis*, 25). É uma grande graça terdes sido escolhidos pelo Senhor. Pela prática dos conselhos evangélicos, pela vossa vida de oração e o exercício da caridade, desvelais aos homens o rosto de Deus e participais de modo activo no crescimento do povo de Deus. Quereis doar-vos ao Senhor com um coração «indiviso» (cf. 1 *Cor* 7, 34), como os Apóstolos que deixaram tudo para permanecer com Cristo e se porem, como Ele, ao serviço de Deus e dos seus irmãos. Deste modo, contribuireis para manifestar o mistério e a missão da Igreja através dos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica, que o Espírito Santo concede, e oferecereis a vossa contribuição à renovação da sociedade (cf. *Vita consecrata*, 1).

8. Convido todos vós a orar pelos jovens que, espalhados pelo mundo, escutam o apelo do Senhor e por aqueles que podem ter medo de Lhe responder. Oxalá encontrem ao redor de si educadores para os guiar! Possam eles perceber a grandeza da sua vocação: amar Cristo acima de tudo, como um apelo à liberdade e à felicidade! Orai para que a Igreja vos ajude no vosso

caminho e realize um justo discernimento! Orai para que as comunidades cristãs saibam sempre retransmitir o chamamento do Senhor às jovens gerações! Comigo, dai graças ao Senhor «pelo dom da vocação, pela graça do sacerdócio, pelas vocações sacerdotais no mundo inteiro» (*Dom e mistério*, 10). Dai-Lhe graças pelas pessoas consagradas! Dai-Lhe graças pelas famílias, pelas paróquias e pelos movimentos, berços de vocações! Fortalecei a vossa confiança filial na Mãe de Deus, pois os ministros ordenados e a Igreja inteira têm muito a aprender de Maria (cf. *Redemptoris Mater*, 43). Sede verdadeiras testemunhas da fé e da caridade, dispostos a dar a vossa vida para a glória de Deus e para a salvação do mundo. Deus continue em vós a obra que Ele já começou!

Paris, 21 de Agosto de 1997.